

---

## **Espetacularização, direito à saúde e redes sociais: A comunicação do governador Helder Barbalho (PA) no Twitter durante a pandemia da COVID-19<sup>1</sup>**

Giselly BARATA<sup>2</sup>

Riverson RIOS<sup>3</sup>

Universidade Federal do Ceará

### **Resumo**

Neste artigo investigou-se a comunicação pessoal do governador do Pará Helder Barbalho (MDB) em sua conta pessoal do Twitter, durante dois momentos da pandemia da COVID-19, em vista das aproximações dos conceitos de espetacularização e personalização *versus* direito à saúde. Método comparativo e pesquisa bibliográfica auxiliaram para identificação de espetacularização na comunicação do político. Desta forma, foi possível analisar as técnicas de comunicação personalizada utilizadas, bem como o redimensionamento da esfera pública e política propiciado pelas redes sociais.

**Palavras-chave:** Comunicação política; Redes sociais; Espetacularização; Personalização; direito à saúde.

### **Introdução**

A pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), agente patógeno da doença COVID-19, deflagrou-se em todos os continentes e demonstrou seu potencial devastador afetando em diferentes níveis as sociedades contemporâneas, nas esferas econômicas, políticas, sociais e humanitárias. Até Março de 2021 mais de dez milhões de brasileiros foram infectados, segundo levantamento atualizado do Consórcio de Veículos de Imprensa o país ultrapassa mais de 250 mil óbitos, enquanto assiste o aumento do contágio e beira o colapso da saúde pública<sup>4</sup>.

Além dos desafios comuns a todos os países e organizações supranacionais, o Brasil enfrenta desafios específicos ao lidar com a questão, especialmente relacionados à gestão política diante da crise sanitária. Se, noutro momento, o Brasil já protagonizou

---

<sup>1</sup> Artigo submetido na J08 – Jornalismo, da Intercom Júnior, componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 2º. semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo ICA.-UFC, e-mail: gisellybarata@alu.ufc.br

<sup>3</sup> Orientador do trabalho e professor do Curso de Jornalismo da UFC, e-mail: riverson@ufc.br.

<sup>4</sup> Brasil ultrapassa 254 mil mortes por Covid-19. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/02/27/brasil-ultrapassa-254-mil-mortes-por-covid-19.ghtml>. Acesso em: 1 março 2021

---

grandes campanhas de vacinação e erradicação de doenças<sup>5</sup>, a coordenação por parte do governo federal, as tensões políticas e o negacionismo científico que afeta parte da população compõe um cenário caótico no enfrentamento aos desafios gerados pela pandemia. Nessa conjuntura política e institucional, surge o interesse em estudar a comunicação política e pessoal do atual governador do estado do Pará, Helder Barbalho (MDB). Tal desafio não advém da premissa de investigar a estrutura midiática de sua família, tampouco a comunicação pública governamental do Governo do Pará. Surge, sobretudo, da inquietação perante a comunicação pessoalizada do governador em suas redes sociais digitais nos períodos analisados (março a junho de 2020 e janeiro de 2021). Partindo da hipótese de espetacularização dos direitos básicos, especialmente o direito à saúde, e personalização da comunicação política por meio de recursos comunicativos no Twitter do governante, buscou-se problematizar, discutir e compreender este fenômeno e sua recepção pelo público.

A metodologia empregada consistiu em método comparativo de dois períodos que marcam maior e menor aprovação do emedebista, e o trabalho se constitui a partir de seis seções, sendo estas subdividas em tensões políticas e gestão da crise sanitária, a qual apresenta problemáticas relacionadas à gestão política da crise sanitária em âmbito nacional, breve histórico do governador Helder Barbalho que abordará pontos biográficos e contextuais, seguido dos tópicos comunicação política e redes sociais que pretende discutir a comunicação política no meio digital, espetacularização e personalização versus direito à saúde, para esclarecer os conceitos que sustentam essa discussão, seguido de análise que examina e compara o Twitter do político em questão nos dois distintos momentos e, por fim, as considerações finais com apresentação das conclusões.

### **1 – Tensões políticas e gestão da crise sanitária**

A Constituição Federal brasileira, promulgada em 1988, dispõe acerca das competências da federação e dos entes federativos. Apesar da previsão constitucional, o Brasil mantém um histórico centralizador e permanece em desequilíbrio produtivo das atribuições das esferas federal, estaduais e municipais. Nesta pandemia, os municípios

---

<sup>5</sup>AGÊNCIA BRASIL. Brasil é um dos países com maior cobertura de vacinação, mostra relatório. Disponível em: <https://agenciabrasil.etc.com.br/internacional/noticia/2017-09/brasil-e-um-dos-paises-com-maior-cobertura-devacina-cao>. Acesso em: 1 mar. 2021.

---

são os maiores encarregados da assistência a saúde ao cidadão e a União, por sua vez, demonstrou desempenho insatisfatório ao delegar função condutora. Sobre pacto federativo deve-se considerar:

“É oportuno acrescentarmos ao debate uma precisão conceitual, bastante cara a análises sobre nosso pacto federativo – entre as escalas do policy making e aquela do policy decision making (ARRETCHE, 2012). Essa distinção analítica se refere à capacidade de decidir sobre a forma de implementar (policy making) e à capacidade de regular e de coordenar as decisões (policy decision making). A partir dessa discriminação, entende-se que, em se tratando de políticas sociais que se quer universalizadas em território nacional, o papel da União de regulação e de coordenação de ações é indelegável.” (RODRIGUES e AZEVEDO, 2014, p.18)

Conflitos entre membros do governo federal, gestores estaduais e municipais tornaram-se recorrentes. Diante das urgências da população e pressão sobre o Sistema Único de Saúde, notou-se a necessidade de organização para cooperação e pressão política à atuação do governo federal. Destaca-se, para esse fim, a atuação de diferentes organizações como a Frente Nacional de Prefeitos e o Consórcio do Nordeste. Sobre tais tensões Rodrigues e Azevedo destacam

“Diante da proliferação do vírus, essas tensões se exacerbam em uma permanente e inconsequente politização da saúde pública – assiste-se a um despuadorado cenário em que governadores, prefeitos e governo federal se valem das falhas e oportunidades facultadas pelo desenho político-institucional para arriscarem suas apostas.” (RODRIGUES e AZEVEDO, 2020, p.3)

A relação cada vez mais prejudicada do governo federal com grande parte dos governadores culminou em uma série de declarações públicas de repúdio por parte das autoridades estaduais. No Norte do Brasil o expoente foi o governador do Pará Helder Barbalho (MDB), que após confirmado o primeiro caso confirmado no estado, em 18 de Março de 2020, concedeu entrevista coletiva em tom ácido no dia 21 do mesmo mês transmitida ao vivo na internet, em vídeo popularizado nas redes sociais<sup>6</sup>. Na coletiva, Helder afirma categoricamente que não iria “pedir licença” ao presidente ou ao então ministro da Saúde Henrique Mandetta para garantir a proteção dos paraenses, declaração que repercutiu como assunto mais comentado do Pará no Twitter no momento.

---

<sup>6</sup> Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=5pE4xslp6TI> acesso em 06/03/2021.

---

Em Maio, novamente o gestor paraense expôs discordância em relação a atuação do presidente Jair Bolsonaro. Tendo decretado isolamento social rígido e funcionamento somente de serviços essenciais no estado no dia 07 de Maio de 2020, em entrevista no dia seguinte o político declarou:

“No momento que o presidente da República vai na contramão, é claro que é uma mensagem que fragiliza, que confunde, que não colabora. O presidente da República deve ter consciência da repercussão de seus atos, eu respeito, porém não concordo”.<sup>7</sup>

Nos meses seguintes, entretanto, Barbalho observou o crescimento das contestações às suas deliberações, especialmente com a compra de respiradores inaptos para uso com suspeita de superfaturamento<sup>8</sup>. A grande repercussão mediática deste fato resultou no afastamento e posterior exoneração do então secretário de saúde do estado, Alberto Beltrame, o qual segue sob investigação. Aqui tal ocorrência nos interessa muito mais para fins analíticos que para pareceres técnico-jurídicos. Embora contestado por setores ligados ao setor econômico e comercial do Pará pelos decretos que estabeleceram medidas de isolamento mais rígidas, Helder teve destaque no início campanha de vacinação da COVID-19 intitulada “Vacina por todo o Pará”, datada em 19 de Janeiro de 2021. Os dois momentos, embora representem dicotomia alternando entre maior e menor aprovação do político, apresentam grande audiência nas redes sociais do governante, em especial a qual se direciona esta análise, o Twitter. Para alargamos a compreensão acerca dos fenômenos de audiência do político cabe, também, passear pela sua trajetória na esfera pública.

## 2 – Breve histórico

Helder Zahluth Barbalho (MDB), natural de Belém (18 de Maio de 1979), é o atual governador do estado do Pará eleito em 2018 com 2.068.319 votos válidos, 55,43% dos votantes do pleito. Filho de Jader Fontenelle Barbalho e Elcione Therezinha Zahluth Barbalho, ambos com ampla trajetória na política paraense, o político iniciou sua carreira precocemente filiando-se ao Movimento Democrático Brasileiro aos dezoito

---

<sup>7</sup> CONGRESSO EM FOCO. Helder Barbalho defende lockdown e diz que Bolsonaro fragiliza combate à covid-19. Disponível em:

<https://congressoemfoco.uol.com.br/saude/helder-barbalho-defende-lockdown-e-diz-que-bolsonarofragiliza-combate-a-covid-19/>. Acesso em: 1 mar. 2021

<sup>8</sup>UOL NOTÍCIAS. Helder Barbalho é alvo de operação da PF que apura compra de respiradores... Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/06/10/pf-faz-operacao-para-investigar-comprade-respiradores-pelo-governo-do-para.htm>. Acesso em: 1 mar. 2021.

anos e assumindo a secretaria nacional da juventude do partido. Aos 21 elegeu-se vereador de Ananindeua, segunda cidade mais populosa do estado, e em seguida deputado estadual com a maior votação para o cargo na disputa pela assembleia paraense, emplacando mais de 68 mil votos. Aos 25 anos o emedebista disputou a prefeitura da cidade, sendo eleito em 2004 e reeleito em 2008.

A trajetória do político culminaria em sua ascensão nacional, iniciando no Ministério da Pesca e Agricultura no governo Dilma Roussef. Helder ainda ocuparia a cadeira máxima na Secretaria de Nacional dos Portos até o rompimento do MDB com o governo petista e no Ministério de Integração Nacional durante o biênio 2016-2018, então governo do correligionário Michel Temer. Disputou pela primeira vez o governo estadual em 2016, ocasião que foi derrotado pelo adversário político e então governador Simão Jatene (PSDB). A inesperada derrota na eleição estadual não abrandaria a força da família Barbalho, que continuou a expor oposição a gestão tucana por meio da estrutura midiática de sua propriedade. Sobre o contexto da comunicação e do jornalismo paraense,

“O panorama das empresas de comunicação se configura do seguinte modo no Pará, dois grandes grupos dominam o mercado da comunicação: as Organizações Romulo Maiorana (ORM), da família Maiorana e a Rede Brasil Amazônia de Comunicação (RBA), da família Barbalho. Ambas possuem jornais impressos, rádios, filiações a canais nacionais de televisão (Globo e Bandeirantes, respectivamente) e outros produtos midiáticos. Os interesses econômicos e políticos dos dois grupos têm sido diretamente confrontados ao longo do tempo” (ARAUJO; ALVES; COSTA, 2014, p. 2)

Em acréscimo à consolidada condição de privilégio no tocante à visibilidade midiática, Helder Barbalho desponta como expressiva figura pública nas redes sociais digitais. O emedebista acumula, no Twitter, mais de 110.000 seguidores até Março de 2021 e se configura como a figura pública mais expressiva entre os governadores do Norte do país.

Barbalho possui, sozinho, mais seguidores que os demais governadores da região Norte somados, com uma vantagem quantitativa de 73.000 seguidores. A nível nacional, o governador ocupa a oitava posição entre os mais seguidos do twitter em levantamento entre os governantes em exercício, atrás de João Dória (SP), Flávio Dino (MA),

---

Ronaldo Caiado (GO), Romeu Zema (MG), Rui Costa (BA), Camilo Santana (CE) e Fátima Bezerra (RN).

Nesse cenário, cabe compreender os recursos comunicativos, a influência na rede social em questão, a manutenção da reputação e a recepção da conta pessoal de Helder Barbalho.

### **3 - Comunicação política e redes sociais**

Parte significativa dos estudos em comunicação política estão focalizados na influência da estrutura mediática para resultados eleitorais. A centralidade da mídia na política surge e ressurge como grande aliada dessas teorias, sobretudo se considerado o contexto contemporâneo de disputas políticas cada vez mais polarizadas que se estendem às lutas pelos espaços de visibilidade. A mídia persiste, assim, fundamental na construção e destruição das imagens dos políticos.

“Thompson (1998), por sua vez, explica a importância da mídia na construção imagética dos atores políticos. O autor deixa claro a dimensão da acessibilidade promovida pela mídia pode construir imagens e personalidades e atores políticos, reforçando sentimentos de familiaridade e intimidade sobre o eleitorado. Segundo Thompson, esta nova visibilidade, via meios de comunicação eletrônica, pode ampliar o reconhecimento e a publicidade na esfera pública da contemporaneidade.” (OLIVEIRA; LAMOUNIER, OLIVEIRA, 2017, p.6)

Diante da conjuntura de ‘público midiaticado’ (LIMA, 2004, p. 51), não somente os meios de comunicação tradicionais e consagrados pela indústria cultural (rádio, televisão, cinema, jornais impressos) como também novos meios ganham relevância, tendo como protagonistas as redes sociais. As redes, na concepção da pesquisadora Raquel Recuero (2009), são espaços interacionais, lugares de fala, os quais os atores constroem a fim de expressar elementos de sua personalidade ou individualidade ressaltando a relevância da expressão pessoal ou pessoalizada no espaço virtual. Em paralelo, é possível pensar a comunicação política na esfera da personalidade, bem como destacado pela autora?

O desafio de investigar a esfera pessoal dos políticos nas redes sociais deve considerar, primeiro, o objetivo prioritário de criação e consolidação das reputações. Se a reputação compreende “uma percepção qualitativa, relacionada a outros valores agregados” (RECUERO, 2009), ou seja, a impressão advinda de outros autores (público) o ciberespaço torna-se, logo, não somente um espaço de autoexpressão, como também de

criação, consolidação e localização dos personagens (atores políticos) no espaço público. No caso específico da expressão de figuras políticas, acrescenta-se ao processo o conceito habermasiano de esfera pública política,

“...antes de mais, um domínio da nossa vida social onde algo como a opinião pública se pode formar. O acesso... é, em princípio, aberto a todos os cidadãos. Os cidadãos agem como público quando tratam de matérias do interesse geral sem ser sujeitos à coerção... para exprimir e dar publicidade às suas perspectivas. Falamos de uma esfera pública política... quando as discussões públicas são relativas à prática do Estado.” (HABERMAS, 1997, p.105)

As redes sociais dos agentes políticos tornam-se, também, espaços de discussões públicas voltadas à prática do cargo em exercício, conduzindo o debate de interesse da sociedade muito além dos horizontes da comunicação institucionalizada. Nimmo (1999) atenta ainda para outro fator que implica a governança política e por conseguinte na expressão desta nas redes sociais, “Acrescenta-se que é igualmente difícil manter a governação sem recorrer ao mesmo marketing, se perspectivarmos a governação enquanto campanha permanente e o marketing enquanto ferramenta de governação.” (NIMMO, 1999, p. 73)

Entendendo as redes sociais, além da mídia tradicional, como espaços de interação entre agentes políticos e cidadãos, observa-se o potencial criador de percepções acerca de personagens (estes, por sua vez, também criados e consolidados nestas). Partindo desta premissa de consolidação, portanto, convém discutir a espetacularização política como tática comunicativa, tópico reservado à próxima seção.

#### **4 – Espetacularização versus direito à saúde**

Com a pandemia da COVID-19 novos desafios à comunicação política estão postos. Tornou-se urgente, aos cidadãos-usuários, proatividade para as reivindicações de suas necessidades, em especial relacionadas à saúde, que transformaram-se em manifestações virtuais no contexto de contágio viral. Por outro lado, os políticos teriam o reforço da visibilidade perante a necessidade social da informação, do crescente uso das mídias sociais durante o período de quarentena e do espaço público ultramidiatizado.

O direito à saúde, se antes já deficitário, torna-se figura central das reivindicações nesse novo cenário. Sobre esta imprescindível garantia, pontua a doutora em Saúde Coletiva Nádia Regina da Silva Pinto (2020),



---

“A Constituição de 1988 representou grandes avanços na saúde, que passou a ser considerada universal a partir da criação do Sistema Único de Saúde, embora persistissem grandes dificuldades de acesso igualitário, não revelando a satisfação plena a todas as demandas populacionais trazidas pelas mazelas das desigualdades sociais e econômicas nas diferentes regiões brasileiras.” (PINTO, 2020, p. 21)

Os percalços da saúde coletiva, tão pressionada perante a crise epidemiológica, também são comentados pela autora,

“Dessa forma, a gravidade trazida pela pandemia do coronavírus traz novos desafios por chamar atenção do que sempre foi um descaso em termos de políticas públicas – o acesso desigual aos serviços públicos e privados na saúde; a falta de leitos para internações eletivas e de alta complexidade; de ventiladores mecânicos; de medicamentos; de profissionais de saúde intensivistas e generalistas e de uma política de recursos humanos voltada para valorização e ascensão na carreira pública da saúde; de insumos básicos hospitalares, e de programas de educação em saúde de caráter permanente antes da instalação dos sinais e sintomas das doenças.” (PINTO, 2020, p. 21)

Bem como comentado, a comunicação pública em especial a política assume um papel crucial. Nessas circunstâncias, a espetacularização dos fatos ganha força como estratégia comunicativa e direciona os agentes políticos a um papel de destaque. Schwartzberg (1978) comenta acerca do espetáculo no meio político,

“Hoje em dia, o espetáculo está no poder. Não mais apenas na sociedade. De tão enorme que foi o avanço do mal. Hoje, nossas conjecturas já não têm como único objeto as relações do espetáculo e da sociedade em geral. Como as tecia Guy Debord em 1967. Agora é a superestrutura da sociedade, é o próprio Estado que se transforma em empresa teatral, em ‘Estado espetáculo.’” (SCHWARTZENBERG, 1977, p. 9)

Ainda para Schwartzberg (1978, p. 168), o teor espetacular no âmbito político promove determinado refluxo à comunicação, uma vez que promove “o renascimento da comunicação pela voz e pela imagem”, tornando o político como agente central do processo comunicativo. É, portanto, um “retorno às origens, uma reabilitação das formas de informação anteriores à imprensa” (SCHWARTZENBERG, 1978, p. 169) e, portanto, estimula a comunicação ultrapersonalizada.

Por sua vez, a personalização não se desvincula do espetáculo, e sim a compõe. Para Schwartzberg (1978, p. 261-263) a personalização do pode tem suas origens na



---

cultura e se aproxima da cultura do espetáculo que, segundo ele, “não passa de simulação, artifício e paródia.” (SCHWARTZENBERG, 1978, p. 263)

Rubim (2002) destaca ainda que, não à toa, o espetáculo é também produzido como “modo de sensibilização visando à disputa do poder, e como construtor de legitimidade política” considerando aqui a leitura do autor acerca do espetáculo,

“O espetáculo remete também à esfera do sensacional, do surpreendente, do excepcional, do extraordinário. Daquilo que se contrapõe ao ordinário e supera o dia-a-dia, o naturalizado. A instalação, no âmbito do extraordinário, potencializa a atenção e o caráter público do ato ou evento espetacular.” (RUBIM, 2002, p.8)

Assim, o direito à saúde, tão caro e vital, quando compreendido sobre o viés do espetacular torna-se, este também, desnaturalizado. Durante a pandemia, como pretende-se salientar, não foram poucas as tentativas de legitimação política, espetacularização e por extensão redução deste direito não como obrigatoriedade do Estado, que deve garanti-lo, e sim como benevolência dos governantes aos seus governados.

## **5 – Análise**

Neste viés de problematizar, discutir e compreender o fenômeno de espetacularização como técnica comunicativa e sua recepção pelo público, foram priorizados dois recortes cronológicos que expressam distintos momentos de exposição pública do governador Helder Barbalho (usuário @helderbarbalho) no Twitter. O primeiro contempla os meses entre maio e junho de 2020, com foco na compra de respiradores inaptos para uso, o qual há questionamentos à autoridade política do governante. O segundo, em contrapartida, a partir do anúncio e início da vacinação no estado do Pará, ocorrida em Janeiro de 2021 que contou com celebração dos seguidores.

### **5.1 Crise dos respiradores**

Os respiradores artificiais, fundamentais em garantir a chegada de oxigênio no sangue de pacientes com sintomas graves da COVID-19, foram anunciados em 03 de Maio de 2020 e a última publicação do governador sobre a temática data dez de junho do mesmo ano. Neste intervalo, foram realizados um total de quinze posts, sendo preferencialmente no formato vídeo (7), seguidos de texto (6) e imagem (2). O anúncio dos aparelhos adquiridos gerou comemoração na rede social do político, que os anunciou por meio de vídeo. Entretanto, perante a constatação da inabilitação dos

---

aparelhos Helder declara, via texto, as medidas do governo do estado em tratar a questão.

A escolha dos formatos de divulgação das informações pode ser analisada sob a ótica de maior e menor envolvimento do receptor, uma vez que, segundo Costa (2014), “na comunicação audiovisual, o receptor pode ser ainda mais envolvido, pois realiza a mixagem de três diferentes sentidos: a audição, a visão e a fala” (p. 4). Em consonância, Fulchigoni (1969, p. 2018) defende a prevalência da imagem sobre a linguagem, uma vez que memoriza-se mais aquilo que se vê, do que o discurso em si que acompanha. Na ocasião, embora questionado, o governador não responde às dúvidas dos seguidores quanto a compra dos respiradores, tendo se pronunciado somente acerca do veto a uma proposição da Assembleia Legislativa com temática distinta.

Após dois dias da declaração por texto, em 10 de Maio, o governador opta por um esclarecimento via vídeo, o qual pontua detalhes da negociação entre empresa e Governo do Pará. Aqui são respondidos questionamentos pontuais. No mesmo dia o governador anuncia, por meio de vídeo e imagem, a decisão judicial favorável ao bloqueio de bens dos empresários que lesaram os cofres públicos. O assunto volta à tona na rede do governante somente em dez de junho, quando este por meio de nota no Twitter afirma tranquilidade, em referência indireta às investigações encabeçadas pela Polícia Federal por meio da operação *Para Bellum*, responsável por investigar possíveis fraudes contratuais em acordos na área da saúde pública do Pará. Nas palavras de Helder,

“Estou tranquilo e à disposição para qualquer esclarecimento que se faça necessário. Agi a tempo de evitar danos ao erário público, já que os recursos foram devolvidos aos cofres do estado. Por minha determinação o pagamento de outros equipamentos para a mesma empresa está bloqueado e o Governo entrou na justiça pleiteando indenização por danos morais coletivos contras os fornecedores.”  
(Helder Barbalho no Twitter, 10/06/2020)

O político afirma, ainda, que “esclareço que não sou amigo do empresário e, obviamente, não sabia que os respiradores não funcionariam”, como resposta às indagações dos seguidores acerca do seu nível de envolvimento pessoal no caso. Não obstante às polêmicas do episódio, cabe ressaltar a manutenção da audiência na rede social, tal qual o cenário seguinte do início da imunização.

---

## 5.2 Vacinas e início da imunização no estado

Em Janeiro de 2021 os primeiros imunizantes chegam ao estado, tendo a figura de Helder como central na publicização do fato. A aprovação das vacinas Coronavac e dos fabricantes da Oxford/Astrazeneca por parte da Agência Nacional de Vigilância Sanitária iniciaram um processo de acompanhamento do processo e divulgação massiva nas redes sociais do governador. Neste viés, Helder inaugura a série de publicações com o anúncio da aprovação, o que rendeu-lhe mais de 6.000 curtidas, 1800 retweets e 466 interações.

A partir do dia 18/01/2021 o governador inicia o acompanhamento da vacina, em caráter periódico e próximo da simultaneidade, por meio de vídeos os quais sua figura é central. É desenhado, concomitantemente, aquilo que viria a se consolidar como campanha de incentivo à vacinação, reforçada por meio do uso da hashtag “#BoraVacinar” que rememora o slogan de campanha “#BoraTrabalhar”, utilizado pelo mesmo em sua campanha ao governo em 2018. Foram priorizados, mais uma vez, os formatos de vídeos (14), em seguida imagens (carrosséis e individuais), além de textos (3) e retuítas (3), totalizando vinte publicações no intervalo de 17/01/2021 a 19/01/2021, período que corresponde do anúncio da aprovação dos imunizantes ao efetivo início da vacinação. Para fins de afunilamento analítico, ressalto duas publicações feitas no período:

– Vídeo de anúncio do início da vacinação no estado: em apenas 41 segundos de duração Helder anuncia, ainda no Aeroporto de Garulhos (SP), o início da campanha de vacinação para o dia seguinte (18/01/21). O governante confere tom ora emotivo ora otimista ao vídeo. Em suas palavras, “isso representa renovar a esperança, valorizar a vida, por isso vamos todos juntos iniciar o plano estadual de imunização. Bora vacinar, bora trabalhar pra salvar a vida da nossa gente!”

Para além das expressões positivas do político deste anúncio, destaca-se a composição de cena e discurso do vídeo. O lote de vacinas, logo atrás do governante, é encoberto pela bandeira estadual, formando um cenário de pertencimento e explorando a identidade paraense. Ademais, Helder utiliza-se de um discurso sucinto, claro, ressaltando o simbólico pontapé da imunização classificado por ele como renovação da

---

esperança.<sup>9</sup> O resultado logo é vislumbrado, com enorme engajamento, culminando em mais de setecentos retweets, mil respostas à publicação e seis mil curtidas.

A cobertura segue assídua e, perante o erro logístico do governo federal que resulta no atraso do começo da vacinação, Helder mantém o caráter de periodicidade explorando agora o novo itinerário dos imunizantes. É a chegada, portanto, um evento à parte:

Em dois vídeos, o primeiro de quinze e o segundo de trinta e oito segundos, Helder está à espera do lote de vacinas. Mais uma vez o governador é protagonista das cenas iniciais, e por meio da cena de espera potencializa a identificação dos receptores com sua figura. No recebimento do lote promove a oração cristã universal, o Pai Nosso, seguido de palmas suas e da equipe que o acompanha. Há, no final, pose para registros oficiais, acompanhados de uma bandeira do Pará.

### **5.3 Em comparação**

Como ressaltado anteriormente, embora explorado um curto prazo de análise, os períodos aqui investigados correspondem a díspares conjunturas de Helder Barbalho enquanto figura pública e política, sendo possível observar diferentes posturas frente às questões colocadas. No momento que corresponde à crise dos respiradores, nota-se um baixo volume de postagens relativas à temática (15 ao total) em um longo período de tempo (38 dias), enquanto com o início da vacinação foram realizadas vinte e oito publicações em três dias (17 a 19/01/2021). Para além das considerações quantitativas, buscou-se demonstrar nesta análise aquilo que é valorativo e expressa, a partir de recursos comunicacionais, os objetivos do ator político digital. Em suma, os dois momentos corroboram a hipótese inicial de espetacularização, uma vez que deslocam as ações cotidianas a esfera do surpreendente, desnaturalizando as medidas estatais de direito à saúde.

### **6. Considerações finais**

A diligência em pesquisar acerca das redes sociais do governador Helder Barbalho é potencializada pela irrisória literatura com ênfase nos estudos em comunicação de figuras políticas em suas expressões particulares. Ao afunilar esta questão aos agentes públicos nortistas, em especial, carece de recursos bibliográficos.

---

<sup>9</sup> Tweet Helder Barbalho no Twitter, disponível em <https://twitter.com/helderbarbalho/status/1351132829065879552>. Acesso em 02/03/2021.

Recorrendo agora à nossa questão inicial, sobre a possibilidade de pensar a comunicação política na esfera da personalidade, não somente é possível como também necessária. Se as redes sociais configuram hoje um importante canal de comunicação política, redimensionando o debate público, a investigação das formas de expressão de figuras públicas constitui um vasto campo a ser explorado. Aqui, distante do esgotamento do debate, o esforço que precedeu este artigo insiste na denúncia epistemológica da espetacularização de um direito social básico frente à crise epidemiológica, esta que embora combatamos com a imunização, aprofundará mazelas políticas e sociais. Nesse sentido, cabe a alerta de Róger-Gerard Schwartzberg,

“Desmascarar a ilusão, desvendar o artifício, reencontrar a realidade: eis o primeiro imperativo para voltar a criar uma vida pública que não transforme os cidadãos em vítimas de logros, em espectadores atordoados pelo fluxo de imagens desligadas do real.” (SCHWARTZENBERG, 1978, p. 326)

Antes do fim é preciso pontuar a possibilidade de expansão da literatura por meio da investigação deste ou outros atores políticos neste ou em outro(s) período(s), contribuindo para a análise conjuntural da comunicação política pessoalizada no Brasil. É indispensável, nos estudos que sucedem essa provocação, mensurar o sucesso desta técnica em sua recepção social.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Srael Martins; ALVES, Vitória Mendes; COSTA, Alda Cristina. **O JORNALISMO FORA DE FOCO: REFLEXÕES DAS NARRATIVAS DO JORNAL DIÁRIO DO PARÁ**. Portal Intercom, Belém, PA, p. 2, maio./2014. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/norte2014/resumos/R39-0600-1.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2021.

COSTA, I. C. **Estudos de recepção: da dominação hipodérmica às mediações dos usos sociais**. Portal Intercom, 2014. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nordeste2014/resumos/R42-1860-1.pdf>. Acesso em: 2 mar. 2021.

Enrico Fulchigoni, *Civilisation de l'image*, Paris, Payot, 1969.

HABERMAS, J. (1997), “The public sphere”, in Robert E. Goodin and Philip Pettit (eds), *Contemporary Political Philosophy: An Anthology*, Oxford: Blackwell Publishers, pp. 105–108.

LIMA, V. A. de. **Sete teses sobre mídia e política no Brasil**. Revista USP, [S. l.], n. 61, p. 51, 2004. DOI: 10.11606/issn.2316-9036.v0i61p48-57. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13317>. Acesso em: 1 mar. 2021.

NIMMO, D. (1999), “**The permanent campaign: marketing as a governing tool**”, In B. Newman (Ed.) *Handbook of Political Marketing*. p.73. Thousand Oaks, SAGE. OLIVEIRA, R.

---

C. B. D; LAMOUNIER, André Ferreira; OLIVEIRA, L. A. D. Personalismo, centralidade da mídia e campanha permanente: Um estudo de caso sobre a eleição de Eduardo Suplicy (PT) como vereador de São Paulo. Portal Intercom, Volta Redonda, RJ, v. 1, n. 2, p. 6, jun./2017. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/sudeste2017/resumos/R58-0708-1.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2021.

PINTO, N. R. D. S. **O DIREITO À SAÚDE NA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS E AS PERSPECTIVAS DE ACESSO IGUALITÁRIO NAS REDES ASSISTENCIAIS PÚBLICAS E PRIVADAS**. Revista de Direitos Sociais, Seguridade e Previdência Social, Evento Virtual, v. 6, n. 1, p. 21, jul./2020. Disponível em: <https://www.indexlaw.org/index.php/revistadssps/article/view/6509>. Acesso em: 1 mar. 2021.

RECUERO, Raquel. Redes sociais na internet. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009. p. 25-26.  
RODRIGUES, Juliana Nunes; AZEVEDO, D. A. D. **Pandemia do Coronavírus e (des)coordenação federativa: evidências de um conflito político-territorial. Pandemia do Coronavírus e (des)coordenação federativa: evidências de um conflito políticoterritorial, Brasil**, p. 18, abr./2020. Disponível em: <https://journals.openedition.org/espacoeconomia/12282>. Acesso em: 1 mar. 2021.

RUBIM, A. A. C. **Espectáculo, Política e Mídia. Biblioteca Online de Ciências da Comunicação, 2002.** Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/rubim-antonioespetaculo-politica.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2021.

SCHWARTZENBERG, Roger-Gérard. **O estado espetáculo. Rio de Janeiro: Difel, 1978, p. 9.**